

## DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NOS ANOS INICIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CHALLENGES OF INCLUSIVE EDUCATION FOR STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE EARLY YEARS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA PARA ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN LOS PRIMEROS AÑOS DURANTE LA PANDEMIA COVID-

19

Luiz Marcelino de Oliveira<sup>1</sup>  
Francisco Danilo Duarte Barbosa<sup>2</sup>  
Francineide Soares de Oliveira<sup>3</sup>  
Marcela Tarciana Cunha Silva Martins<sup>4</sup>  
Gabriela Marcolino Alves Machado<sup>5</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou elucidar a importância da educação inclusiva no processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental com transtorno do espectro do autismo. Metodologicamente trata-se de um estudo bibliográfico, realizado nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Para tal utilizou os seguintes descritores: Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro do Autismo. Anos Iniciais. A revisão bibliográfica abarcou os temas: “Panorama da educação inclusiva no Brasil”, “Visão geral do transtorno do espectro autista (TEA)”, “Perspectiva da educação inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental” e “Os desafios da educação inclusiva no processo de aprendizagem da criança com TEA durante o período pandêmico”. Conclui-se que ao longo do período pandêmico ficou ainda mais complexo trabalhar e desenvolver atividades com as crianças com TEA, visto que, tanto os professores, quanto os alunos e os familiares precisaram se adaptar a esta nova realidade, ou ao “novo normal”, e ainda necessitaram vencer as inseguranças quanto ao uso de tecnologias para que tivessem acesso aos conteúdos ministrados pelos professores, de modo que, conseguissem acompanhar juntamente com a turma de forma satisfatória, garantindo-lhes o aprendizado necessário.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro do Autismo. Covid-19.

<sup>1</sup>Doutorando em Ciências da Educação. Veni Creator Christian University.

<sup>2</sup>Doutorando em Ciências da Educação. Veni Creator Christian University.

<sup>3</sup>Mestre em Ciências da Educação. Veni Creator Christian University.

<sup>4</sup>Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2009).

<sup>5</sup>Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. (2019).

**ABSTRACT:** This article sought to elucidate the importance of inclusive education in the learning process of students in the early years of elementary school with autism spectrum disorder. Methodologically, this is a bibliographic study, carried out in the databases of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. To do this, he used the following descriptors: Inclusive Education. Autism Spectrum Disorder. Early Years. The bibliographic review covered the themes: “Panorama of inclusive education in Brazil”, “Overview of autism spectrum disorder (ASD)”, “Perspective of inclusive education in the early years of elementary school” and “The challenges of inclusive education in the process of learning for children with ASD during the pandemic period”. It is concluded that throughout the pandemic period it became even more complex to work and develop activities with children with ASD, as both teachers, students and families needed to adapt to this new reality, or the “new normal”, and they also needed to overcome insecurities regarding the use of technologies so that they could have access to the content taught by teachers, so that they could follow along with the class in a satisfactory way, guaranteeing them the necessary learning.

**Keywords:** Inclusive education. Autism Spectrum Disorder. Covid-19.

**RESUMEN:** Este artículo buscó dilucidar la importancia de la educación inclusiva en el proceso de aprendizaje de estudiantes de los primeros años de la escuela primaria con trastorno del espectro autista. Metodológicamente, se trata de un estudio bibliográfico, realizado en las bases de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO) y Google Scholar. Para ello utilizó los siguientes descriptores: Educación Inclusiva. Desorden del espectro autista. Primeros años. La revisión bibliográfica abarcó los temas: “Panorama de la educación inclusiva en Brasil”, “Panorama del trastorno del espectro autista (TEA)”, “Perspectiva de la educación inclusiva en los primeros años de la escuela primaria” y “Los desafíos de la educación inclusiva en el proceso del aprendizaje de los niños con TEA durante el período de pandemia”. Se concluye que durante todo el período de pandemia se volvió aún más complejo trabajar y desarrollar actividades con niños con TEA, pues tanto docentes como estudiantes y familias necesitaban adaptarse a esta nueva realidad, o la “nueva normalidad”, y también necesitaban superar las inseguridades respecto al uso de las tecnologías para que puedan tener acceso a los contenidos impartidos por los docentes, para que puedan seguir la clase de manera satisfactoria, garantizándoles el aprendizaje necesario.

**Palabras clave:** Educación inclusiva. Desorden del espectro autista. COVID-19.

## INTRODUÇÃO

A Educação Especial, a partir de uma perspectiva inclusiva pode ser entendida como uma modalidade escolar transversal entre todos os segmentos escolares, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que por sua vez,

considera a mudança de paradigma do modelo social da deficiência que envolve desde a forma de olhar para a deficiência e para a pessoa com deficiência até a necessária provisão dos serviços educacionais especializados para esta população, como é o caso do atendimento às crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) (FREITAS MC; BENITEZ P; POSTALLI LMM, 2022).

Em geral, o autismo é definido por sua condição comportamental (prejuízos e alteração básica do comportamento), interação social, dificuldade de comunicação (linguagem verbal e não-verbal). Enquanto que o Transtorno do Espectro do Autismo, comumente chamado de autismo, trata-se de um distúrbio complexo de comportamento sem nenhuma patologia clínica confirmada, referindo-se então a uma anomalia estrutural ou funcional do cérebro. Pertencente à categoria dos distúrbios globais do desenvolvimento acaba interferindo diretamente na dificuldade de socialização e desenvolvimento cognitivo. O distúrbio pode estar conectado a circunstâncias genéticas, pois, existem vários tipos de genes inespecíficos ligados ao autismo, portanto não se sabe a qual gene o TEA está ligado, uma vez que os mesmos não atuam isolados, mas em conjunto (LEAL MLS, et al., 2021).

De acordo com Dias AA, Santos IS e Abreu ARP (2021), ao longo dos últimos anos, estima-se que, em todo o mundo, a cada grupo de 160 crianças, uma tenha TEA. Essa perspectiva está voltada aos dados médicos, com prevalência que varia de forma substancial entre cada estudo. Entretanto, pesquisas revelam números ainda mais assustadores, com incidências bem mais significativas e elevadas.

No Brasil, Teixeira AS, et al. (2023) ressaltam que as políticas de educação especial com enfoque no direito à formação escolar de pessoas com deficiência ou TEA, que se materializa pela perspectiva da inclusão e, para tanto, condições conceituais, atitudinais e objetivas inerentes ao trabalho pedagógico da escola podem potencializar ou fragilizar a intencionalidade inclusiva. Nessa direção, reconhecendo o crescente índice de diagnósticos de pessoas com TEA acompanhado do número expressivo de matrículas de alunos com este transtorno em escolas comuns entende-se que apenas o acesso a estas instituições não assegura aos educandos com TEA o direito à educação.

Durante o período pandêmico, mais especificamente em abril de 2020, Costa AB, Picharillo ADM e Elias NC (2023), explicam que o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) declarou que 2,34 bilhões de pessoas com menos de 18 anos viviam em um dos 186 países com restrições de movimento devido à COVID-19. Esse novo cenário, para crianças com

deficiência ou com transtorno do desenvolvimento, incluindo aquelas com o TEA, o período de isolamento tem afetado social, econômica, psicológica e educacionalmente. Entretanto, as implicações psicológicas, especialmente para crianças com TEA, ainda não foram bem compreendidas.

Pensando na problemática vivenciada durante a pandemia e na inserção dos alunos com TEA na educação regular e dos desafios que abarcam esse tema, a pesquisa apresenta o seguinte questionamento: Quais os principais desafios da educação inclusiva no processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental com transtorno do espectro do autismo durante a pandemia da COVID-19?

Para tal, a pesquisa tem como objetivo geral elucidar os principais desafios da educação inclusiva no processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental com transtorno do espectro do autismo durante o período pandêmico. Quanto aos objetivos específicos, destacam-se: descrever o panorama da educação inclusiva no Brasil; apresentar a visão geral do transtorno do espectro autista (TEA); e, compreender a perspectiva da educação inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental.

## MÉTODOS

712

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, descrita por Brizola J e Fantin N (2016) como sendo a reunião e a junção de ideias de diferentes autores sobre determinado tema, conseguidas através de leituras, de pesquisas realizadas pelo pesquisador.

A revisão bibliográfica ocorreu mediante a busca de estudos publicados e indexados nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Para a busca dos estudos elencados foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro do Autismo. Anos Iniciais. Covid-19.

Quanto aos critérios de inclusão estabelecidos para compor a revisão bibliográfica, destacam-se: artigos científicos originais, monografias, dissertações e teses que apresentem a temática, disponíveis no idioma português, que possam acesso gratuito, texto completo e que tenham sido publicados nos referidos bancos de dados entre os anos de 2020 a 2023. Foram excluídos da pesquisa: artigos incompletos, monografias, dissertações e teses que não abordem o tema, como também aqueles que não estejam em língua portuguesa, tenham acesso restrito e os estudos que estão fora do período de tempo estabelecido nos critérios de inclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### PANORAMA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

A Constituição Federal do Brasil (1988) em seu artigo 208, trata da educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 7 anos, afirmando ser dever do estado a garantia de atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência. A legislação da política de educação especial na perspectiva de educação inclusiva, versa a respeito da igualdade e das diferenças como elementos indispensáveis na formação humana, a procurando efetivar a equidade no ambiente educacional, combatendo a discriminação, embasando assim políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos (SILVA LNS, 2022).

Conforme o pensamento de Souza ML e Machado AS (2019) no Brasil o ECA trata do compromisso de proteção à criança e ao adolescente em seu artigo 3º que diz respeito aos direitos individuais e coletivos em que de certo modo é preconizado o princípio de inclusão. Em 1996, um outro dispositivo a favor dos marginalizados da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) institui a escola o dever de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, ofertando-lhes qualificação profissional e preparando-os para o exercício da cidadania.

713

Diante de tantos mecanismos, começou a se observar o aumento no número de crianças com TEA nas instituições de ensino. Conforme os dados do Ministério da Educação, o aumento das matrículas do público-alvo da educação especial em classes comuns, ampliou, num período de 11 anos, de 376 mil para 1,1 milhão, representando um aumento de 190,3%. Em 2019, 87,2% dos estudantes do público-alvo da educação especial estavam matriculados em classes comuns e 12,8% em escolas especializadas. Certamente, há muitas pessoas que consideram esse um dado extremamente positivo e, em um primeiro momento, ele realmente é (BRASIL, 2020).

A Figura 01 apresenta o número de matrículas por tipo de deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, no período entre 2015 a 2019, na educação básica. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) passou a utilizar “transtorno do espectro autista” em substituição a “transtornos globais do desenvolvimento” a partir da Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, instituindo assim Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (BRASIL, 2020).

**Figura 01:** Matrículas na educação especial, por tipo de deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, de 2015 a 2019.

	2015	2016	2017	2018	2019
<b>TOTAL</b>	<b>930.683</b>	<b>971.372</b>	<b>1.066.446</b>	<b>1.181.276</b>	<b>1.250.967</b>
Cegueira	7.154	7.484	7.392	7.653	7.477
Baixa visão	68.279	68.542	74.818	77.586	77.328
Surdez	29.247	27.527	26.640	25.890	24.705
Deficiência auditiva	35.201	35.642	37.442	39.307	39.268
Surdocegueira	456	444	420	415	573
Deficiência física	128.295	131.433	137.694	145.083	151.413
Deficiência intelectual	645.304	671.961	732.185	801.727	845.849
Deficiência múltipla	70.471	74.811	78.539	80.276	85.851
Transtorno do espectro utista	97.716	116.332	142.182	178.848	177.988
Superdotação/Altas Habilidades	14.407	15.995	19.699	22.382	54.359

**Fonte:** BRASIL (2020, p. 22).

De acordo com o estudo realizado por Carneiro LV, et al. (2021) mesmo com a escassez dos dados epidemiológicos nos países em desenvolvimento, o parâmetro mais utilizado atualmente é do Center for Disease Control, que revelou no Brasil uma prevalência de uma para 68 crianças com TEA, ou seja, uma taxa de 1,47%. Com base em Pessanha JT e Rangel GPM (2023), no Brasil, o registro de alunos com TEA matriculados nas redes de ensino pública e particular em 2017 foi de 77.102 crianças e adolescentes cadastradas nas mesmas instituições de alunos sem deficiência. Em 2018, foram registrados 105.842, evidenciando aumento de 37,27% em um ano.

## VISÃO GERAL DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

O termo “Autismo” é originado de duas palavras gregas: “autos” (em si mesmo) e “ismo” (voltado para), que juntas significam “voltado para si mesmo”. Na literatura médica, Eugen Bleuler, em 1911, classificava esse tipo de comportamento como pessoas que apresentavam alguma distorção de atitude e que não tinham condições de socialização. Por causa disso, esses indivíduos eram mantidos em isolamento pelos pais, e, clinicamente, seguia-se a tendência de se trabalhar com um quadro semelhante à esquizofrenia. Mais tarde, esse transtorno foi chamado de Síndrome de Asperger, sendo estudado pioneiramente pelos pediatras Leo Kanner (1943) e Hans Asperger (1944). Após esses estudos, o autismo foi denominado como Transtornos do Espectro Autista (TEA), em 1943 (MOTTA SO, 2023).

Teixeira AS, et al. (2023) dizem que esse transtorno, interfere no desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional do sujeito, sendo que as principais áreas de

comprometimento em razão do TEA são a interação social, a comunicação e o comportamento. Diante dessas informações, o Quadro 01 exibe as características do TEA conforme cada domínio cognitivo.

**Quadro 01:** Características associadas com autismo/TEA

Domínio/Processo	Características
1. Sensorial	Hipersensibilidade, evitação sensorial, busca sensorial, problema de integração vestibular, proprioceptiva e sensorial
2. Motor	Atrasos no desenvolvimento motor, problemas com coordenação motora fina e grossa, baixo tônus motor, problemas de planejamento motor, falta de destreza, dificuldades de coordenação
3. Estimulação/ativação/emoção	Hiper estimulação, hipo estimulação, temperamento difícil ou lento, alta reatividade emocional, fraca regulação emocional, medo generalizado, ansiedade, depressão, problemas motivacionais
4. Cognição	Dificuldades de atenção, pensamento concreto, boas habilidades de “visualização, fraco aprendizado incidental e por observação, falta de brincadeira de “faz de conta”, problemas de funcionamento metacognitivo e executivo dificuldades na solução de problemas, baixo entendimento social e sobre si mesmo (teoria de deficiências mentais), baixo Q.I. e retardo mental, competências savant.
5. Interação	Fraco contato visual, deficiências na imitação, atenção conjunta e referências sociais, tendência a isolar-se afeto social embotado e inapropriado, falta de empatia, baixo uso de gestos sociais, falta de conscientização sobre protocolos sociais e amizades superficiais
6. Linguagem/ comunicação	Problemas de protocomunicação (p. ex., falta de gestos sociais), ecolalia, deficiências na linguagem expressiva e receptiva, uso idiossincrático da linguagem, inversão de pronomes, linguagem em script, deficiências pragmáticas, fraca compressão de leitura e fala coloquial
7. Autorregulação	Falta de habilidades apropriadas de autorregulação dificuldades de automonitoramento, autoinstrução e autoavaliação, deficiências na solução e utilizar apoios instrumentais e emocionais, sinais de fraca autorregulação (impulsividade, distração, hiperatividade, TDAH, comportamento estereotipado e autoestimulador, interesses, interesses obsessivos e limitados, comportamentos compulsivos e ritualísticos)
8. Problemas comportamentais	Desobediência, agressividade, autoagressividade, problemas com o sono e com a alimentação
9. Características físicas/problemas médicos	Aparência “normal”, circunferência craniana grande, convulsões”

**Fonte:** Motta SO (2023, p. 18-19).

Teixeira AS, et al. (2023) corrobora com o quadro acima, explicando que algumas características como a dificuldade em manter relações interpessoais e interpretar metáforas,

assim como a ecolalia, o hiperfoco, a hipersensibilidade, o apego a rotina, entre outras, são comuns em pessoas com TEA devido às individualidades dos sujeitos com o transtorno, tais características se diferem em cada indivíduo. Este é um aspecto que deve ser considerado pelos profissionais da educação que atendem alunos com TEA uma vez que as intervenções pedagógicas devem estar embasadas nas necessidades específicas de cada educando.

Atualmente, o Transtorno do Espectro Autista é classificado a partir de níveis de gravidade em leve, moderado e severo que devem ser avaliados. Em relação ao processo de aprendizagem, deve haver estimulação das funções cognitivas, pois, muitos indivíduos não conseguem ter pensamentos abstratos, mas sim baseados no concreto e no visual para haver uma aprendizagem eficaz. Outros são mais auditivos que visuais e apresentam formas distintas de expressar suas capacidades intelectuais (SILVEIRA NMG; SANTOS LKF; STASCXAK FM, 2021).

## PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A educação é tida como um direito comum a todas as pessoas e é dever do Estado e da família. Diante dessa perspectiva, entende-se que a educação deve ser para todos, incluindo a criança com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Portanto, é dever do Estado e da família assegurar que essas crianças façam parte da escola e de ensino regular (SANTOS LS; MOTA BGN, 2021).

Nesse contexto, Moraes HSM (2022) destaca que os alunos dos anos iniciais apresentam diferentes necessidades de comunicação, o acesso aos conteúdos deve ser facilitado através do uso de linguagens e códigos aplicáveis, como também a garantia de tecnologias assistivas, oferecendo a eles e seus familiares a opção da abordagem pedagógica que seja adequada, ouvindo os profissionais especializados em cada caso, com foco na garantia da educação sociocultural inclusiva de qualidade como direito de todos os cidadãos.

Desse modo, Oliveira ICF, Vasconcelos FHL e Barros Filho EM (2021), acrescentam que frente ao processo natural de aprendizagem observa-se características que impedem, dificultam ou facilitam a aprendizagem e os professores possuem a função de mediadores para que as crianças possam superar as barreiras e se desenvolverem quanto à aquisição de saberes. Assim, Ecco FCPP e Dutra LHN (2023), argumentam que a inclusão de estudantes autistas apesar de emergir como um desafio, não é impossível de ser realizada, e, por isso deve ser considerada e repensada, pois eles têm todo o potencial para florescer desde que os envolvidos estejam



dispostos a realizar um processo inclusivo. Com isso, apoiando a promoção de qualquer objetivo educacional está a conexão emocional dentro da escola, essencial para a existência de um padrão de qualidade que abrace e respeite a diversidade, ou seja, a verdadeira inclusão.

Conforme Souza TVM e Silveira ZM (2020), ao longo da prática para que ocorra a inclusão da criança com TEA, são necessárias adaptações no currículo escolar e nessas adaptações devem constar a necessidade de se ensinar ao aluno autista, coisas que uma criança sem o TEA aprende sozinha. Outrossim, ainda se destaca a necessidade de uma sinergia entre a escola e a família, pois, a cada tarefa realizada nesse contexto, uma nova tarefa deve ser proposta, alcançando-se assim uma constância e naturalidade na execução de tais atividades.

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Em 2020, o mundo ocorreu uma das mais devastadoras crises sanitárias, humanitária, social e econômica, provocada por um vírus, até então desconhecido que devastou o mundo e o Brasil, ceifando vidas pela rapidez de sua transmissão, chamado de vírus Sars – Cov – 2, conhecido como Novo Coronavírus e provocando uma doença classificada como Covid-19. Sua forma mais virulenta pode levar à pneumonia grave, ocasionando a morte do paciente (SOUSA EP, 2022).

717

Ainda tendo como base o pensamento de Sousa EP (2022), a Covid-19 fez com que ocorressem grandes mudanças na sociedade e, conseqüentemente, na educação, de modo especial, na educação de alunos autistas, fazendo com que pais ou responsáveis, escola e professores se adequem ao ensino chamado remoto ou online. Neste contexto, a pandemia trouxe impactos relevantes ou dificuldades apresentadas pelos, professores e alunos autistas, e que de modo significativo prejudicou a inserção desses no processo de aprendizagem, isso devido tanto ao ensino remoto quanto saber lidar com as características ou sintomas desses alunos que se agravou durante o período pandêmico.

Diante desse cenário complexo, Costa AB, Picharillo ADM e Elias NC (2023), listam as principais dificuldades que as pessoas com TEA vivenciaram durante o período pandêmico, dentre elas destacam-se: a violência doméstica, a saúde mental, o fechamento de escolas e as desigualdades econômicas.

**Quadro 02:** Principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas com TEA durante a Pandemia

<b>Violência Doméstica</b>	A incidência de violência doméstica disparou em famílias confinadas, mas muito pouco se sabe sobre o abuso que as pessoas com TEA enfrentam atualmente; a quantidade de pessoas com TEA que são vítimas de violência é elevada, mesmo em tempos mais comuns, o que as coloca em risco elevado durante o período de restrições sociais
<b>Saúde Mental</b>	A pandemia pode ter tido um efeito desproporcional na saúde mental de pessoas com TEA; há motivos para acreditar que, embora algumas pessoas desse público tenham recebido serviços por meio de vídeo ou por telefone, muitos também podem não ter recebido qualquer tipo de apoio
<b>Fechamento de Escolas</b>	Há relatos que sugerem que de 30% a 75% das crianças vulneráveis não recebem educação formal em países desenvolvidos, resultado do fechamento de escolas, e esse número pode ser ainda maior quando se trata do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE)
<b>Desigualdades Econômicas</b>	As desigualdades econômicas provocadas pela covid-19, visto que as perspectivas de emprego de pessoas com TEA eram baixas antes da pandemia, e, atualmente, é razoável supor que algumas dessas pessoas possuem dificuldade em melhorar sua posição nos sistemas de proteção social que muitos governos criaram para amenizar essa perda econômica

**Fonte:** Costa AB, Picharillo ADM e Elias NC (2023).

Conforme Alvaristo EF, Capelin AH e Hallal R (2023), quando a pandemia chegou no Brasil, estávamos vivenciando um cenário político complicado, no qual de um lado ficavam os que defendiam o distanciamento social, o uso de máscaras e as demais medidas drásticas tomadas e de outro os que eram contrários. No cenário em questão, o planejamento e as relações entre família e escola precisavam ser mais efetivas de modo que propiciasse a adequada orientação às famílias das crianças com TEA, pois estes necessitavam de uma observação maior por parte das famílias e uma maior integração com a escola, com a finalidade de desenvolver atividades que fossem elaboradas de acordo com as suas necessidades, essas famílias precisavam estar atentas aos comportamentos dessas crianças no sentido de aprender detalhes que lhe são específicos.

Para compreender a aprendizagem de pessoas com autismo faz-se necessário oportunizar diferentes vivências em ambientes formais e/ou não formais. Torna-se necessário ainda um ambiente familiar e educacional estruturado que possa oferecer estratégias de mediação, adaptação e flexibilidade, respeitando ainda a condição particular de cada sujeito e seu modo de funcionamento cerebral. Como já ponderado inicialmente, o TEA é caracterizado por déficits na comunicação, interação social, além disso há padrões repetitivos e restritivos de comportamento. Muitas vezes, junto com o TEA vêm as comorbidades, que pode ser deficiência intelectual ou transtorno na linguagem (SILVEIRA NMG; SANTOS LKF; STASCXAK FM, 2021).

Com isso, as instituições de Educação Infantil e ensino fundamental deve se propor a executar ações que visem promover o desenvolvimento integral da criança, de modo a contemplar os aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais. Desse modo, são necessários elementos que forneçam meios para sua realização, como estrutura arquitetônica adequada, capacitação profissional, suporte pedagógico, conscientização e sensibilização dos profissionais, além da participação da família e toda comunidade escolar. Embora respaldada por leis e políticas públicas, prevendo igualdade no acesso e na permanência na escola, a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular evidencia dificuldades que precisam ser superadas, para que o processo possa ser realizado de forma integral e satisfatória no Brasil (CARNEIRO LV, et al., 2021).

Nesse cenário, o processo de inclusão inicia-se a partir da reflexão sobre os seus processos de ensino e aprendizagem, por uma visão diferente, considerando um aluno que aprende de maneira específica e pouco tradicional. Para os professores, a escolarização dos alunos com TEA ainda se apresenta como um enigma e um desafio. Assim, torna-se necessário repensar as perspectivas dos educadores e a melhora dos caminhos para a escolarização. Nesse ponto, é preciso especificar as dificuldades enfrentadas pelos professores e mostrar como superá-las e entender o processo de inclusão como uma chave para esse aprendizado (SILVA JR; VERAS DS, 2020). 719

Segundo Alves ER (2022) pensar em uma prática pedagógica na perspectiva inclusiva exige que o educador potencialize o interesse dos educandos através de práticas diversificadas, oportunizando metodologias e estratégias mais amplas, para que os alunos, em diferentes estágios de desenvolvimento e estilos de aprendizagem tenham acesso aos conteúdos curriculares. Neste contexto, o direcionamento do trabalho pedagógico passa muito pela ação educativa do professor, um exemplo é a utilização das metodologias ativas em sala de aula, pois o uso de tal estratégia oportuniza o aluno a participação, a interação e o acesso ao conhecimento, além de potencializar os procedimentos metodológicos de ensino e aprendizagem para todos.

## CONCLUSÕES

A educação inclusiva é um assunto cada vez mais em evidência no cenário brasileiro e mundial, uma vez que, a educação deve ser um direito de todos, incluindo a criança com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Nesse sentido, incluir a criança com o transtorno do espectro do autismo vem sendo largamente

discutido, pois, nota-se um aumento de casos ao longo dos anos, exigindo da comunidade escolar e da família a participação integral no processo de aprendizagem desses indivíduos.

Pensando nisso, a pesquisa demonstra como a figura do professor é relevante dentro da educação realizada nos anos iniciais do ensino fundamental, mediante o emprego da inserção de metodologias de ensino, estratégias voltadas a aprendizagem, a qualificação profissional e o entendimento acerca da situação individual de cada aluno fazendo com que esse processo de inclusão seja realizado de forma satisfatória e equitativa. No entanto, durante a pandemia, esse trabalho precisou ser repensado e adaptado para que fosse possível realizar o ensino emergencial, mediante o emprego das aulas remotas com atividades síncronas e assíncronas.

Assim, a pesquisa conclui que ao longo do período pandêmico ficou ainda mais complexo trabalhar e desenvolver atividades com as crianças com TEA, visto que, tanto os professores, quanto os alunos e os familiares precisaram se adaptar a esta nova realidade, ou ao “novo normal”, como foi intitulado esse período, e ainda necessitaram vencer as inseguranças quanto ao uso de tecnologias para que tivessem acesso aos conteúdos ministrados pelos professores, de modo que, conseguissem acompanhar juntamente com a turma de forma satisfatória, garantindo-lhes o aprendizado necessário.

Dessa forma, nota-se que as hipóteses e os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez 720  
que, se pode ter acesso a um material bibliográfico atualizado a respeito da temática, permitindo que este artigo possa embasar pesquisas posteriores que tratem desse tema tão relevante para a educação e para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- 1 - ALVARISTO, Eliziane de Fátima; CAPELIN, Amanda Heloisa; HALLAL, Renato. Desafios e possibilidades no contexto da pandemia na educação infantil: transtorno do espectro autista. *Revista Educação e (Trans)formação*, Garanhuns, 2023; 12.
- 2 - ALVES, Edilania Reginaldo. Práticas pedagógicas inclusivas: reflexões constituídas a partir da implementação curricular. *Revista Conexão ComCiência*, 2022; 3(2).
- 3 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE - Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Brasília: MEC, 2020.
- 4 - BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA*, Juara, 2016; 3 (2): 23-39.
- 5 - CARNEIRO, Lucilla Vieira et al. Desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13 (6): 01-09.

6 - COSTA, Ailton Barcelos da; PICHARILLO, Alessandra Daniele Messali ELIAS, Nassim Chamel. Efeitos da Pandemia de Covid-19 na Educação de Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Corumbá, 2023; 29: 297-310.

7 - DIAS, Adelaide Alves; SANTOS, Isabelle Sercundes; ABREU, Adams Ricardo Pereira de. Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia contextos de inclusão/exclusão na educação infantil. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, 2021; 23: 101-124.

8 - ECCO, Francis Cristina Paes Preza; DUTRA, Luiza Helena Nadaleti. Autismo e educação: o processo inclusivo do aluno autista nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, 2023; 9 (9).

9 - FREITAS, Maria Clara de; BENITEZ, Priscila; POSTALLI, Lidia Maria Marson. Contribuições da Análise do Comportamento para a inclusão educacional brasileira. *Revista Perspectivas*, 2022; 197-212.

10 - LEAL, Mirla Lopes de Sousa et al. Análise das experiências de inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista através do AEE da rede municipal de ensino da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 2021; 7 (8): 84848-84870.

11 - MORAES, Hillary Suzan Medeiros de. A importância do ensino de libras para crianças surdas nos Anos Iniciais da Educação Básica. 2022. 17p. Graduação [Monografia]. Universidade Federal do Pará. Abaetetuba, 2022.

12 - MOTTA, Samuel de Oliveira. O uso do Método Teacch como auxílio didático para aplicação da modelagem matemática de maneira inclusiva para aluno com TEA. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2023, 140 p.

721

13 - OLIVEIRA, Izabel Cristina Fernandes de; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima; BARROS FILHO, Edgar Marçal de. Tecnologias para o desenvolvimento de competências sob a perspectiva da educação inclusiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2021.

14 - PESSANHA, Juliana Teixeira; RANGEL, Géssica Pereira Monteiro. O uso de recursos lúdicos e de ferramentas educacionais como facilitador da aprendizagem do aluno autista na educação infantil. *Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP*, 2023; 1 (11).

15 - SANTOS, Larissa Saraiva dos; MOTA, Bruna Germana Nunes. Os desafios do professor para as práticas inclusivas de alunos com Síndrome de Down nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Educação & Ensino*, Fortaleza, 2021; 5 (1).

16 - SILVA, Julia Rodrigues da; VERAS, Daniele Siqueira. O processo de aprendizagem de crianças com TEA e as experiências de professores na educação inclusiva. IV CINTEDI – Congresso Internacional de Educação Inclusiva. 2020.

17 - SILVA, Larissa Nayane dos Santos. Educação inclusiva no ensino fundamental anos iniciais no Município de União dos Palmares: desafios e avanços. Universidade Federal de Alagoas, Campus Maceió, 2022, 17 p.

18 - SILVEIRA, Núbia Maria Gomes; SANTOS, Laissa Karen Faustino; STASCXAK, Francinalda Machado. Os desafios das crianças com autismo à Educação Inclusiva. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, 2021; 2 (4): 1-12.

19 - SOUSA, Elma Pereira. Os impactos da pandemia do Covid-19 na educação especial na perspectiva da educação inclusiva: Desafios da Aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). CONEDU – VIII Congresso Nacional de Educação. 2022.

20 - SOUZA, Myrella Lopes de; MACHADO, Alexsandro dos Santos. Perspectivas e desafios da educação inclusiva: uma revisão bibliográfica. REVASF, Petrolina, 2019; 9 (20): 24-49.

21 - SOUZA, Thaise Vargas de Medeiros de; SILVEIRA, Zélia Medeiros. A inclusão da criança com TEA nos anos iniciais e as adaptações pedagógicas: a realidade de uma Escola da Rede Privada do Município de Tubarão/SC. Saberes Pedagógicos, Criciúma, 2020; 4 (1).

22 - TEIXEIRA, Aline dos Santos et al. Práticas pedagógicas inclusivas no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista. CONEDU – IX Congresso Nacional de Educação. 2023.